

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

“A FUNÇÃO DOS SONHOS E DO SONHAR”

Taís Caroline Wilk de Castro

Orientador: Prof. Átila R Gonçalves

Sorocaba/SP

2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“A FUNÇÃO DOS SONHOS E DO SONHAR”

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para
a conclusão do Curso de Formação em Psicanálise
sob a orientação do Professor Átila R Gonçalves

Sorocaba/SP

2023

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Autor: Taís Caroline Wilk de Castro

**“SONHOS CASO DORA NA CLINICA PSICANALITICA
FREUD”**

Avaliado em ____/____/____

Nota Final: () _____

Orientador: Átila R. Gonçalves

Professor(a) Examinador(a)

Sorocaba/SP

2023

“Os sonhos são atos psíquicos tão importantes quanto quaisquer outros; sua força propulsora é, na totalidade dos casos, um desejo que busca realizar-se.”

Sigmund
Freud

RESUMO

Na psicanálise de Sigmund Freud, Freud acreditava que os sonhos são realizações inconscientes de nossas vontades. Sempre que temos algum desejo ao qual não podemos realizar, o escondemos, a fim de esquecê-lo, o recalcando. Contudo, esse desejo continua a existir em determinado lugar e continua a criar efeitos em nós, como os sonhos.

Palavras-chave: Sonho, Interpretação, Símbolo, Aparelho psíquico, Psicanálise.

“Dreams are psychic acts as important as any others; its driving force is, in all cases, a desire that seeks to fulfill itself.”

Sigmund Freud

Abstract

In Sigmund Freud's psychoanalysis, Freud believed that dreams are unconscious realizations of our wills. Whenever we have some desire that we cannot fulfill, we hide it in order to forget it by repressing it. However, that desire continues to exist in a certain place and continues to create effects in us, like dreams.

Keywords: childhood, psychosocial phase, body, psychoanalysis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

Pretende-se com este trabalho de conclusão de curso fazer uma análise teórica a respeito do impacto dos sonhos a imaginação do sonhador ao despertar faz acréscimos ao sonho, modifica-o retroativamente, tapando os buracos que podem ser consideráveis.

Este trabalho é relevante para se ampliar o conhecimento de um atendimento mais efetivo com o fim de apresentar uma proposta psicanalítica para esse sintoma, pois ao longo dos atendimentos não damos a devida atenção aos sonhos do analisando, o que se consiste em integrar as excitações no psiquismo e em estabelecer entre elas conexões associativas, temos que utilizar todas as ferramentas apresentadas por Freud, nós como psicanalistas enfrentamos em nossos setting terapêuticos a prorrogação de sofrimento e angustias, o que se pode gerar uma extensão de análises e impossibilitar do analisando ter sua elaboração psíquica, momento de reflexão, auto conhecimento induzir e instiga-los a , alcançando a descarga emocional pela qual um sujeito se liberta do afeto, ligado à recordação de um acontecimento traumático, permitindo assim que ele não se torne ou não continue sendo patogênico. A ab-reação, que pode ser provocada no decorrer da psicoterapia, também pode surgir de modo espontâneo, separada do traumatismo inicial por um intervalo mais ou menos longo, durante a ab-reação, o paciente revive intensamente emoções reprimidas associadas a eventos traumáticos ou conflitos psicológicos passados. Essas emoções podem incluir raiva, tristeza, medo ou angústia, mas ab-reação é considerada um momento terapêutico, pois permite que o paciente expresse e vivencie plenamente essas emoções anteriormente reprimidas., vivenciando, o paciente tem a oportunidade de se conectar emocionalmente com o material inconsciente, trazendo-o à consciência e liberando-o neste processo pode ajudar a aliviar a carga emocional associada aos eventos traumáticos ou conflitos reprimidos, permitindo uma maior integração e processamento emocional. Já a ab-reação deve ocorrer espontaneamente durante a terapia, quando o paciente se sente seguro o suficiente para expressar suas emoções reprimidas. Também pode ser facilitada pelo terapeuta através da interpretação dos conteúdos latentes dos sonhos, das associações livres ou da exploração de memórias traumáticas.

É importante ressaltar que a ab-reação não é o único objetivo da terapia psicanalítica ou análise dos sonhos. A compreensão, a reflexão e a integração dessas emoções e experiências reprimidas são partes essenciais do processo terapêutico, visando uma maior conscientização e crescimento pessoal. A ab-reação é vista como um componente importante desse processo, mas não é o único fator que contribui para a mudança terapêutica. “Supunha-se que o sintoma histérico surgia quando a energia de um processo psíquico não podia chegar à elaboração consciente e era dirigida para a inervação corporal (conversão) [...]. A cura era obtida pela liberação do afeto desviado, e a sua descarga por vias normais.

1.1. Descrição da Situação Problemática

A imaginação do sonhador ao despertar faz acréscimos ao sonho, modifica-o retroativamente, tapando os buracos que podem ser consideráveis. Tenho procurado observações mais aprofundadas e, sobretudo, de uma autenticidade mais segura. Enurese noturna, cansaço por esforço físico, dispnéia, enxaqueca, tosse nervosa, afonia, repugnância, alucinação sensorial, rouquidão, apendicite. É no corpo que Dora expressa, através de suas múltiplas identificações, sua dolorida batalha para tornar-se mulher.

Os vários sintomas, inclusive corporais, que são produzidos por ela a partir dessa cena, são interpretados no trabalho da análise, conta com dois sonhos, exaustivamente trabalhados.

Vamos, então, situar pontos nodais da apresentação do caso por Freud, assim como de sua interpretação.

Enurese noturna, cansaço por esforço físico, dispnéia, enxaqueca, tosse nervosa, afonia, repugnância, alucinação sensorial, rouquidão, apendicite. É no corpo que Dora expressa, através de suas múltiplas identificações, sua dolorida batalha para tornar-se mulher. Seus sintomas corporais se produzem desde a infância, em estreita correlação com os sintomas paternos. A menina Dora desde cedo produziu sintomas neuróticos no corpo, confirmando a tese freudiana de que, na histeria, o corpo é lugar de conflito e do sexual. Seus padecimentos denunciam os efeitos da excitação de origem sexual e uma identificação à figura paterna, a quem era particularmente devotada. A partir de uma história infanto-juvenil rica em sintomas corporais neuróticos, ela “desabrocha” como jovem mulher, de rosto inteligente e agradável, segundo Freud. No entanto, passa a apresentar uma alteração em seu caráter que

alarma os pais: desânimo, insatisfação consigo mesma e com a família, atitude de enfrentamento hostil com o pai e desentendimento cabal com a mãe, que buscava a todo custo atraí-la para as tarefas domésticas. Dora começara a evitar o trato social; quando o cansaço e a falta de concentração mental de que se queixava o permitiam, ocupava-se em frequentar conferências para mulheres e se dedicava a estudos mais sérios. Certa ocasião, os pais encontraram entre seus pertences uma carta em que Dora se despedia deles, alegando que já não suportava a vida. Embora avaliasse que aquele propósito não se sustentaria efetivamente, o pai de Dora ficara preocupado e quando Dora teve o primeiro ataque de perda de consciência, após uma discussão sem gravidade entre os dois, determinou seu encaminhamento a Freud, pela segunda vez, agora aos 18 anos. O pai de Dora havia sido tratado com sucesso por Freud contra a sífilis, alguns anos antes.

1.2. Hipótese Diagnóstica

O caso Dora é um escrito crucial para entendimento da importância da transferência na análise. Dora, a partir de dois sonhos, elabora sua neurose, pois em meio a sua catarse durante as análises teve seu conteúdo latente, a fim de conseguir por fim a seus conflitos íntimos, sexuais, familiares, emocionais.

2. A TEORIA FREUDIANA SOBRE OS SONHOS

"A Interpretação dos Sonhos", de 1900, é considerada a primeira obra propriamente psicanalítica de Freud. Nesse trabalho, particularmente no capítulo VII, já se encontra uma teoria geral do aparelho psíquico, formulada a partir dos estudos de Freud sobre os sonhos, que são, segundo ele, a "via régia de acesso ao conhecimento do inconsciente na vida mental".

Para Freud, o sonho constitui "uma realização (disfarçada) de um desejo (reprimido)". Possui um conteúdo manifesto, que é a experiência consciente durante o sono, e ainda um conteúdo latente, considerado inconsciente. Este é composto por 3 elementos: as impressões sensoriais noturnas (por exemplo, a sensação de sede durante o sono), os restos diurnos (registros dos acontecimentos da véspera) e as pulsões do id (relacionadas a fantasias de natureza sexual ou agressiva). Esses elementos do sonho latente tendem a fazer o indivíduo despertar. E, durante o sono, em função da completa cessação da atividade motora voluntária, a repressão está enfraquecida, o que aumenta a possibilidade de as pulsões terem acesso à

consciência. Todavia o sonho atua como "o guardião do sono". Em função de uma solução de compromisso entre o id e o ego - que é a instância que exerce a repressão, é permitida uma gratificação parcial das pulsões, diminuindo a força delas e, conseqüentemente, possibilitando que o indivíduo continue a dormir. Essa gratificação se dá através de uma fantasia visual (o conteúdo manifesto do sonho), que é o resultado de um processo regressivo: o fluxo da energia psíquica, ao invés de seguir em direção às vias motoras, retorna às vias sensoriais.

Ainda de acordo com Freud, o conteúdo manifesto dos sonhos é aparentemente incompreensível porque consiste numa versão distorcida do conteúdo latente. Essa distorção se dá, em primeiro lugar, porque no sono há uma profunda regressão do funcionamento do ego, que faz com que prevaleça o processo primário do pensamento. Este é caracterizado pelo predomínio das imagens visuais (em detrimento da linguagem verbal) e pelos mecanismos de condensação (fusão de duas ou mais representações) e de deslocamento (substituição de uma representação por outra). Além disso, entre o inconsciente e o consciente existiria uma instância censora, que deliberadamente disfarçaria o conteúdo do sonho, para que o sonhador não reconheça sua origem pulsional, proibida.

" A interpretação dos sonhos" (1900/1976), uma vez que é nesse texto que Freud lança os alicerces do que chama "uma nova ciência", a psicanálise. Para Freud (1932/1976), a doutrina dos sonhos é o que mais diferencia a sua nova ciência, uma possibilidade de se fazer uma nova leitura de conhecimentos que outrora estiveram apenas ligados às crenças populares e ao misticismo, encontramos em um parágrafo, acrescentado por Freud em 1919 (mesma data em que foi acrescentada, na sua forma final, a idéia que conclui o cap.VII), a apresentação de uma noção significativa:

A interpretação de sonhos (1900, p.502):

“O sonhar é, em seu conjunto, um exemplo de regressão à condição mais primitiva do sonhador, uma revivescência de sua infância, das moções pulsionais que a dominaram e dos métodos de expressão de que ele dispunha nessa época. Por trás dessa infância do indivíduo é-nos prometida uma imagem da infância filogenética - uma imagem do desenvolvimento da

raça humana, do qual o desenvolvimento do indivíduo é, de fato, uma recapitulação abreviada, influenciada pelas circunstâncias fortuitas da vida. Podemos calcular quão apropriada é a asserção de Nietzsche de que, nos sonhos, "acha-se em ação alguma primitiva relíquia da humanidade que agora já mal podemos alcançar por via direta"; e podemos esperar que a análise dos sonhos nos conduza a um conhecimento da herança arcaica do homem, daquilo que lhe é psiquicamente inato. Os sonhos e as neuroses parecem ter preservado mais antiguidades anímicas do que imaginaríamos possível, de modo que a psicanálise pode reclamar para si um lugar de destaque entre as ciências que se interessam pela reconstrução dos mais antigos e obscuros períodos dos primórdios da raça humana.

Freud considera que os sonhos podem ser interpretados cientificamente e estabelece um contraste entre o "conteúdo manifesto" e o "conteúdo latente" dos sonhos ("pensamento onírico latente"). O conteúdo manifesto é o relato descritivo do sonho feito pelo sonhador e o conteúdo latente é o conjunto do que vai sendo revelado a partir da análise. Em outras palavras, o conteúdo manifesto é o produto do trabalho do sonho que consiste em não deixar aflorar na consciência algo proibido pela censura; enquanto o conteúdo latente é o produto da interpretação do analista em busca do verdadeiro significado do sonho.

Com base na relação entre conteúdo manifesto e latente, os sonhos podem ser divididos em três categorias: os que fazem sentido, os que não fazem sentido e os confusos e desconexos (a deformação no sonho é um ato de censura). Quanto mais rigorosa a censura, maior o disfarce dos sonhos para não vir à tona o desejo recalçado - a censura existe a fim de impedir a produção de angústia ou afetos aflitivos. Por isso, quando um desejo reprimido foge da censura, total ou parcialmente, ocorrem os "sonhos de angústia" ou "sonhos de ansiedade".

Freud descreve quatro espécies de fontes dos sonhos: excitações sensoriais externas (objetivas), excitações sensoriais internas (subjetivas), estímulos somáticos internos (orgânicos) e fontes de estímulo psíquicas. No entanto, saber isso não basta, pois um mesmo estímulo pode provocar diferentes sonhos.

Através do trabalho da análise dos sonhos e das associações do paciente, o analista vai descobrindo o que está por trás do sonho, ou seja, o material latente (ideias, impulsos, sentimentos reprimidos, pensamentos e desejos inconscientes).

O sonho é a realização disfarçada de um desejo suprimido ou reprimido. Para Freud, a elucidação dos sonhos é crucial para a compreensão e solução das neuroses outra referência a dois temas que interessam diretamente à abordagem dos sonhos: as mudanças na teoria das pulsões e na teoria da angústia. Essas modificações sonhos afetam diretamente aquilo que entendemos como desejo no sonho. É necessário, então, fazer um pequeno preâmbulo. Uma primeira consideração diz respeito à teoria das pulsões, que afeta diretamente a proposta do princípio do prazer. Num primeiro momento Freud serviu-se do dualismo fome/sexo para propor dois princípios pulsionais um de conservação e outro sexual.

Esse dualismo correspondia ao domínio do princípio do prazer. Posteriormente, no artigo “Além do princípio do prazer”, publicado em 1920, ele reformula o dualismo pulsional propondo um embate entre pulsões de vida (as sexuais) e pulsões de morte (responsáveis pela compulsão à repetição) A repetição em causa no acontecimento é da ordem de um encontro (do termo grego *tiquê*): um encontro com o “ponto mais cruel” da perda do objeto. A angústia é um afeto que provoca o movimento para essa diferenciação, assim, sonhos de angústia acompanham toda uma vida, mesmo que possam ser mais frequentes em alguns períodos. Costumam provocar o despertar, com alterações corporais (suores, taquicardia etc.). Apesar de suas construções serem singulares a cada sujeito, encontramos repetições de sonhos típicos, como alguns em que aparecem bichos ou insetos, por exemplo, ou nos quais a pessoa não consegue movimentar-se, com uma paralisia do corpo etc. Bem entendido: nem sempre sonhos como os citados provocam angústia, e esta pode surgir em muitos outros sonhos distintos.

3. CONTEÚDO SONHO MANIFESTO

O conteúdo manifesto dos sonhos é uma experiência visual, sensorial e emocional que uma pessoa relata ter tido em um sonho. É o que a pessoa se lembra e pode descrever conscientemente. O conteúdo manifesto dos sonhos pode incluir imagens, fatos, sensações físicas e emoções que são vivenciadas durante o sonho.

O conteúdo manifesto dos sonhos pode ser influenciado por vários fatores, incluindo eventos recentes da vida da pessoa, preocupações, medos, desejos e outras experiências emocionais. Freud acreditava que o conteúdo do manifesto dos sonhos é uma forma disfarçada de expressão de desejos reprimidos e conflitos inconscientes.

Há diversos estudos científicos que investigam os sonhos manifestos e sua relação com a saúde mental. Algumas das descobertas mais relevantes são:

Estudo publicado em 2019 no Journal of Personality and Social Psychology, intitulado "The Relationship Between Daily Social Stressors and Dream Content: A Naturalistic Investigation with Adolescents", investigou a relação entre os estressores sociais diários e o conteúdo dos sonhos em adolescentes.

Transtornos mentais: estudos indicam que certos tipos de sonhos, como pesadelos e sonhos angustiantes, podem estar associados a transtornos mentais, como transtornos de ansiedade, depressão e transtornos de estresse pós-traumático.

Memória: alguns estudos mostram que os sonhos manifestos podem ajudar a consolidar a memória. Por exemplo, um estudo publicado na revista Sleep mostrou que os participantes que foram submetidos a uma tarefa de memória tiveram sonhos relacionados a essa tarefa e apresentaram melhor desempenho na tarefa no dia seguinte.

Criatividade: outros estudos indicam que os sonhos manifestos podem ajudar a aumentar a criatividade. Segundo o estudo publicado na revista Scientific American Mind mostrou que os participantes que foram expostos a um problema criativo antes de dormir e tiveram a oportunidade de dormir apresentaram soluções mais criativas para o problema do que aqueles que não dormiram.

Autoconhecimento: a análise dos sonhos manifestos pode ajudar no autoconhecimento e na compreensão dos conflitos internos e emocionais. Outros estudos publicados no Journal of Personality and

Social Psychology mostrou que os participantes que analisaram seus sonhos manifestos apresentaram maior compreensão e aceitação de suas emoções.

Por exemplo, se alguém sonha com um incêndio, o conteúdo do manifesto pode incluir imagens de chamas, fumaça, gritos e cheiro de queimado. O conteúdo manifesto não revela necessariamente o significado subjacente do sonho, mas pode ser interpretado para obter uma compreensão mais profunda do que o sonho está tentando comunicar.

A relação entre os sonhos manifestos e a saúde mental é um tema fascinante e complexo que tem sido explorado por vários pesquisadores ao longo dos anos. A dissertação sobre esse tema pode abordar diferentes perspectivas, como: Os sonhos manifestos como reflexo do estado emocional: muitas vezes, os sonhos manifestos refletem o estado emocional de uma pessoa. Pesquisas sugerem que indivíduos com transtornos mentais, como ansiedade e depressão, tendem a ter mais pesadelos e sonhos negativos do que indivíduos saudáveis. A dissertação pode explorar essa relação e discutir como a análise dos sonhos pode ajudar na identificação e tratamento desses transtornos.

Os sonhos manifestos como ferramenta de diagnóstico: a análise dos sonhos manifestos pode ajudar no diagnóstico de transtornos mentais. Por exemplo, um estudo sugeriu que pacientes com esquizofrenia apresentam sonhos mais confusos e menos narrativos do que indivíduos saudáveis. A dissertação pode discutir como a análise dos sonhos pode ser usada como ferramenta de diagnóstico complementar em conjunto com outras técnicas diagnósticas.

Os sonhos manifestos como instrumento terapêutico: muitos terapeutas usam a análise dos sonhos manifestos como uma técnica terapêutica para ajudar pacientes a lidar com traumas e conflitos emocionais. A dissertação pode explorar essa abordagem terapêutica e discutir como ela pode ser usada em conjunto com outras técnicas terapêuticas. As limitações da análise dos sonhos manifestos: é importante lembrar que os sonhos manifestos são apenas uma representação superficial do conteúdo do sonho e podem ser influenciados por vários fatores, como memória, atenção e humor do sonhador. A dissertação pode discutir as limitações da análise dos sonhos manifestos e como elas podem afetar a interpretação dos sonhos. Essas são algumas das perspectivas que podem ser abordadas em uma dissertação sobre a relação entre os sonhos manifestos e a saúde mental. O importante é escolher um tema interessante e fundamentar a análise com referências teóricas e pesquisas empíricas relevantes. Os sonhos manifestos podem ser utilizados como ferramenta de diagnóstico complementar em conjunto com outras técnicas diagnósticas. A análise dos sonhos pode oferecer pistas sobre o estado emocional e mental do sonhador, bem como identificar possíveis sintomas de transtornos

psiquiátricos. Por exemplo, um estudo publicado no *Journal of Nervous and Mental Disease* analisou os sonhos de pacientes com transtornos de ansiedade e comparou-os com os sonhos de um grupo controle. Os resultados indicaram que os pacientes com transtornos de ansiedade apresentavam mais pesadelos e sonhos negativos do que o grupo controle. Esses resultados sugerem que a análise dos sonhos pode ser uma ferramenta útil para identificar a presença de transtornos de ansiedade. Além disso, os sonhos manifestos também podem ajudar na identificação de possíveis traumas e conflitos emocionais subjacentes. Por exemplo, um estudo realizado com sobreviventes do Holocausto indicou que muitos deles apresentavam sonhos recorrentes relacionados aos eventos traumáticos vivenciados durante o Holocausto. A análise desses sonhos manifestos pode ajudar no diagnóstico e no tratamento de transtornos de estresse pós-traumático. No entanto, é importante ressaltar que a análise dos sonhos manifestos não deve ser utilizada como técnica de diagnóstico exclusiva, mas sim como uma ferramenta complementar em conjunto com outras técnicas diagnósticas, como entrevistas clínicas e testes psicológicos. Além disso, é importante lembrar que a análise dos sonhos manifestos é uma técnica que requer treinamento e habilidade para ser realizada de forma adequada. Portanto, é recomendável que a análise dos sonhos seja realizada por profissionais qualificados e com experiência na área.

Em resumo, o conteúdo manifesto dos sonhos é a experiência visual, sensorial e emocional que uma pessoa relata ter tido em um sonho e pode ser influenciada por vários fatores, incluindo desejos reprimidos e conflitos inconscientes. A análise do conteúdo do manifesto pode ajudar a obter uma compreensão mais profunda do que o sonho está tentando comunicar. O campo do sonho manifesto é a manifestação consciente e superficial do conteúdo do sonho, ou seja, são as imagens e eventos que lembramos quando acordamos. Esses elementos do sonho manifesto podem estar relacionados a nossas experiências diárias, preocupações, emoções, traumas ou desejos inconscientes. A análise dos elementos do sonho manifesto pode ser útil para identificar possíveis conexões com as experiências de vida do sonhador e suas emoções associadas. Por exemplo, um sonho em que alguém está sendo perseguido pode estar relacionado a sentimentos de ansiedade ou medo em relação a uma situação específica na vida da pessoa. Também pode ser útil examinar os padrões recorrentes no sonho manifesto, como a presença de certos personagens ou símbolos. Esses padrões podem indicar temas inconscientes que são importantes para o sonhador. No entanto, é importante lembrar que o conteúdo do sonho manifesto é apenas a superfície do conteúdo do sonho e não fornece uma compreensão completa do que está acontecendo no nível inconsciente. Para uma compreensão mais profunda dos significados do sonho, a análise do conteúdo latente do sonho, que são os desejos inconscientes que estão sendo expressos pelo sonho, é necessária.

4. CONTEÚDO SONHO LATENTE

O sonho latente é um conceito introduzido por Sigmund Freud, o pai da psicanálise. Ele contrasta com o sonho manifesto, que é o conteúdo do sonho que é lembrado pelo sonhador ao acordar. Enquanto o sonho manifesto é a representação simbólica dos desejos e pensamentos do sonhador, o sonho latente refere-se aos significados subjacentes e mais profundos presentes no sonho. Seu conteúdo oculto e simbólico que está por trás do conteúdo manifesto do sonho. Segundo Freud, o sonho é uma forma de realização de desejos e uma via de expressão para impulsos e pensamentos inconscientes. Esses desejos e impulsos, muitas vezes reprimidos ou censurados pela mente consciente, se manifestam de maneira disfarçada e simbólica no sonho manifesto. Através da análise do sonho latente, Freud acreditava ser possível compreender os desejos inconscientes, os conflitos psíquicos e os processos mentais do indivíduo. Ele via o sonho como uma forma de comunicação do inconsciente para a consciência, revelando aspectos ocultos da psique. No entanto, é importante destacar que a interpretação dos sonhos latentes é um processo subjetivo e requer habilidade e experiência para ser realizada corretamente. Diferentes abordagens psicanalíticas e terapeutas podem ter interpretações variadas do conteúdo latente de um sonho. Além disso, é fundamental considerar o contexto individual e a história pessoal do sonhador ao interpretar o significado latente de um sonho. A interpretação dos sonhos busca desvendar o significado latente por trás do conteúdo manifesto do sonho. Freud desenvolveu várias técnicas para acessar esses significados, incluindo a livre associação, em que o paciente fala livremente sobre as associações e pensamentos que surgem ao se deparar com elementos do sonho, e a análise dos elementos simbólicos presentes no sonho. O conteúdo latente dos sonhos é o significado subjacente ou simbólico do sonho, que é expresso de forma disfarçada e vivida no conteúdo manifesto dos sonhos. Segundo a teoria psicanalítica de Freud, o conteúdo latente dos sonhos é composto por desejos reprimidos e conflitos inconscientes que são expressos em um nível simbólico. Freud acreditava que o conteúdo latente dos sonhos é acessível por meio da análise dos sonhos, que envolve uma interpretação cuidadosa do conteúdo manifesto do sonho para descobrir seu significado subjacente. Essa análise envolve identificar os símbolos e padrões no conteúdo manifesto do sonho e associá-los a experiências pessoais, desejos e emoções inconscientes. Por exemplo, um sonho sobre voar pode ter um conteúdo manifesto que envolve uma experiência emocionante de voar pelo céu, mas seu conteúdo latente pode ser um desejo de liberdade ou de escapar de uma situação opressiva na vida real.

O conteúdo latente é a verdadeira substância do sonho, ele é a representação simbólica de desejos reprimidos e conflitos psicológicos que são inaceitáveis em níveis conscientes. Freud acreditava que o conteúdo latente é mascarado pelo

conteúdo manifesto, que é a representação superficial dos eventos que ocorreram durante o sonho, através da análise dos sonhos, é possível explorar e interpretar o conteúdo latente, descobrindo assim as causas subjacentes de conflitos psicológicos. A análise dos sonhos é uma técnica importante em psicanálise, ajudando os indivíduos a compreender suas emoções e desejos inconscientes e a resolver conflitos psicológicos profundos. Em termos técnicos, o sonho manifesto refere-se às imagens, eventos e pensamentos que são conscientemente lembrados pelo sonhador após acordar. Esses elementos do sonho manifesto são o que são facilmente acessíveis à mente consciente do sonhador e podem ser descritos verbalmente. O sonho manifesto é considerado a expressão mais superficial do conteúdo do sonho, pois representa apenas o que é lembrado pelo sonhador após acordar. Essa manifestação do sonho é influenciada por vários fatores, como a atividade cerebral, os estímulos externos, as emoções e as experiências de vida do sonhador. Os elementos do sonho manifesto podem incluir pessoas, objetos, lugares, eventos e situações que o sonhador pode ou não reconhecer de sua vida cotidiana. Eles podem ser lógicos ou ilógicos, coerentes ou contraditórios, e às vezes podem até incluir elementos fantásticos ou impossíveis. A análise do sonho manifesto pode fornecer informações úteis para a compreensão das preocupações, desejos e emoções conscientes do sonhador. No entanto, é importante lembrar que o sonho manifesto é apenas uma representação superficial do conteúdo do sonho e que a análise do conteúdo latente, que é a interpretação dos desejos inconscientes expressos pelo sonho, pode ser necessária para uma compreensão mais profunda do significado do sonho. O conceito de sonho latente pode ser utilizado de diversas formas durante a análise psicanalítica. Aqui estão algumas maneiras de usar o sonho latente na análise:

Explorar conteúdos reprimidos: O sonho latente pode revelar desejos, impulsos e conflitos inconscientes que são reprimidos na vida diurna do indivíduo. Ao analisar os símbolos e as narrativas do sonho latente, o terapeuta pode ajudar o paciente a acessar e compreender esses conteúdos reprimidos, fornecendo uma oportunidade de explorar questões emocionais e psicológicas mais profundas.

Revelar padrões recorrentes: Ao examinar uma série de sonhos latentes ao longo do tempo, é possível identificar padrões e temas recorrentes. Esses padrões podem fornecer insights sobre os conflitos centrais do indivíduo, suas preocupações subjacentes e as questões que podem estar influenciando sua vida diária. A análise dos sonhos latentes pode ajudar a identificar esses padrões e a compreender sua relevância para a psicodinâmica do paciente.

Interpretar simbolismo e significado: Os

sonhos latentes são carregados de simbolismo e significado pessoal. Ao explorar os símbolos presentes no sonho latente, o terapeuta pode ajudar o paciente a desvendar os significados ocultos e a compreender como esses símbolos se relacionam com sua experiência interna e suas questões psicológicas. Facilitar a autorreflexão: Ao discutir o sonho latente, o terapeuta pode encorajar o paciente a refletir sobre suas próprias associações, sentimentos e pensamentos em relação ao sonho. Essa autorreflexão pode levar a uma maior conscientização das dinâmicas internas e do mundo emocional do paciente, permitindo uma maior compreensão de si mesmo e das questões que estão em jogo. É importante ressaltar que a interpretação do sonho latente é um processo colaborativo entre o terapeuta e o paciente. O terapeuta oferece uma escuta atenta, faz perguntas exploratórias e fornece insights, enquanto o paciente contribui com suas associações pessoais e experiências. Juntos, eles constroem um entendimento mais profundo da psique do indivíduo e trabalham em direção ao crescimento e à resolução de conflitos.

5. DISCUSSÕES SOBRE CASO DORA

O caso de Dora é um dos mais conhecidos na história da psicanálise e oferece várias discussões interessantes sobre os sonhos. Algumas delas são:

A relação entre os sonhos de Dora e seus conflitos emocionais: ao longo do caso, Freud analisa vários sonhos de Dora e tenta interpretá-los à luz de seus conflitos emocionais subjacentes. Por exemplo, ele sugere que o sonho de Dora sobre o "irmãozinho" reflete seus sentimentos de inveja em relação ao irmão mais novo e sua preocupação com a possibilidade de ter sido substituída na afeição de seu pai.

A interpretação dos sonhos simbólicos: alguns dos sonhos de Dora apresentam elementos simbólicos, como o cavalo branco e o cortejo fúnebre. Freud argumenta que esses elementos simbólicos refletem os desejos e conflitos inconscientes de Dora, que ela não estava consciente no momento em que teve o sonho.

A relação entre os sonhos de Dora e sua relação com seus pais: alguns dos sonhos de Dora parecem refletir seus sentimentos em relação aos pais, especialmente seu pai. Por exemplo, o sonho sobre a peça de teatro pode refletir a sensação de que ela está sendo usada como um objeto para agradar o pai.

As limitações da análise dos sonhos: o caso de Dora também destaca as limitações da análise dos sonhos, uma vez que os sonhos manifestos são apenas uma representação superficial do conteúdo do sonho. Além disso, é difícil ter certeza da interpretação correta dos elementos do sonho, uma vez que eles podem ser influenciados por fatores como a memória, a atenção e o humor do sonhador.

Essas são algumas das discussões possíveis sobre os sonhos de Dora. O importante é escolher uma perspectiva interessante e desenvolver uma análise crítica e fundamentada sobre o tema.

5. CONDUÇÃO CLÍNICA

A conclusão do caso Dora, de Freud, envolveu uma série de ideias e reflexões acerca do tratamento e das descobertas sobre o paciente. Freud concluiu que o caso de Dora revelou a importância dos conflitos sexuais inconscientes e da sexualidade infantil na psicopatologia. Além disso, o caso destacou a importância do relacionamento entre o paciente e o terapeuta, bem como a necessidade de levar em conta as resistências do paciente ao longo do processo terapêutico.

Freud também concluiu que os sonhos têm um papel importante na psicanálise, uma vez que são uma forma de expressão dos desejos inconscientes e podem ser usados para acessar conteúdos reprimidos ou difíceis de serem expressos verbalmente. Ele acreditava que a interpretação dos sonhos poderia levar a insights sobre o inconsciente do paciente e ajudar no processo terapêutico.

Por fim, Freud enfatizou a importância da transferência no processo terapêutico, destacando que as emoções emocionantes pelo paciente em NASIO (2008) fazendo referência a Leonardo da Vinci diz:

“cada ser tem uma maneira muito particular de se mover, agir, sentir ou falar e que aprender essa ondulação íntima de um ser e torná-la perceptível é a finalidade da arte”.

Portanto o que importa num processo analítico não é apenas a rememoração do passado, mas quando esse passado surge através de uma emoção se torna o instante mais inédito possível, passando de passado para uma nova produção, podemos dizer que esse processo se torna o ato criativo.

É importante ressaltar que a análise do caso Dora é complexa e controversa, e existem diferentes perspectivas e interpretações sobre o assunto. O caso Dora foi um dos casos clínicos apresentados por Freud em seu trabalho, mas é discutido e analisado de várias maneiras dentro da comunidade psicanalítica.

Caso você esteja interessado em obter informações mais detalhadas e específicas sobre o caso Dora, sugiro que consulte fontes especializadas, como os escritos originais de Freud ou obras de psicanalistas que tenham abordado esse caso em particular. Eles fornecerão uma visão mais aprofundada e embasada sobre as questões relacionadas ao caso Dora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão do caso Dora, de Freud, envolveu uma série de ideias e reflexões acerca do tratamento e das descobertas sobre o paciente. Freud concluiu que o caso de Dora revelou a importância dos conflitos sexuais inconscientes e da sexualidade infantil na psicopatologia. Além disso, o caso destacou a importância do relacionamento entre o paciente e o terapeuta, bem como a necessidade de levar em conta as resistências do paciente ao longo do processo terapêutico.

Freud também concluiu que os sonhos têm um papel importante na psicanálise, uma vez que são uma forma de expressão dos desejos inconscientes e podem ser usados para acessar conteúdos reprimidos ou difíceis de serem expressos verbalmente. Ele acreditava que a interpretação dos sonhos poderia levar a insights sobre o inconsciente do paciente e ajudar no processo terapêutico.

Por fim, Freud enfatizou a importância da transferência no processo terapêutico, destacando que as emoções emocionantes pelo paciente em análise. O DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) não inclui uma categoria diagnóstica específica para sonhos. No entanto, algumas condições psiquiátricas afetam o sono e os sonhos, como os transtornos de ansiedade, transtornos do humor e transtornos do sono.

Por exemplo, a ansiedade pode afetar o sono e levar a sonhos arruinados ou perturbadores. O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) também pode afetar o sono e causar pesadelos recorrentes sobre o trauma. Já a depressão pode causar sonhos negativos ou diminuir a capacidade de lembrar dos sonhos. Além disso, o DSM-5 inclui a categoria diagnóstica de "Pesadelo" sob o diagnóstico de Transtornos do Sono-Vigília. Essa categoria é usada para descrever sonhos intensamente perturbadores que geralmente levam a despertares durante a noite e causam sofrimento ou prejuízo significativo na vida diurna.

No entanto, é importante lembrar que o significado dos sonhos e sua relação com a saúde mental podem variar amplamente de acordo com a cultura, a religião e as crenças pessoais. A análise dos sonhos pode ser uma ferramenta útil na psicoterapia, mas é importante considerar cada caso individual e não fazer generalizações precipitadas sobre o significado dos sonhos.

O tratamento precisa ser multidisciplinar com psiquiatras e psicanalistas nestes casos pode possibilitar a restauração da vida psíquica e do seu potencial criativo, conclui-se que a pesquisa bibliográfica deste trabalho ressalta o quão complexo é o tema e sugere possibilidades de outras discussões sobre essa patologia.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

FREUD, S. (1905/1996). *Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (**Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud** Vol. VII). Rio de Janeiro: Imago.

Freud (1900) - Obras completas volume 4: A interpretação dos sonhos

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente.** 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

<https://www.scielo.br/j/trans/a/B9khNCTF5NjCGWMpkCgd8Hf/?lang=pt>

<https://www.psicologiamsn.com/2014/07/como-interpretar-os-sonhos-segundo-freud.html>

<https://febrapsi.org/storage/2017/02/conteudo-manifesto-e-conteudo-latente--ondinalucia-ceppas-resende.pdf>

<https://psycnet.apa.org/search/display?id=ef89c7d2-0ca5-32a7-ca5e-760ae45b2372&recordId=22&tab=PA&page=1&display=25&sort=PublicationYearMSSort%20desc,AuthorSort%20asc&sr=1>